

A PERCEPÇÃO DE DIFERENTES GRUPOS DE USUÁRIOS QUANTO À COPA DO MUNDO DE 2014: AS REMOÇÕES NA CIDADE DE PORTO ALEGRE/RS

GABRIELA COSTA DA SILVA¹; ADRIANA PORTELLA³; GISELE PEREIRA³

¹Universidade Federal de Pelotas - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo –
gs.arq@hotmail.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo –
adrianaportella@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – Faculdade de Administração e Turismo –
gisele_pereira@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa aborda questões relacionadas às remoções forçadas de famílias em função de obras destinadas a preparação das cidades-sede no Brasil para a Copa de 2014. O objetivo central é investigar a percepção de diferentes grupos de usuários quanto ao megaevento, analisando diferentes olhares acerca do mesmo. Para isso, teve como estudo de caso a cidade de Porto Alegre/RS, dado que essa, assim como as demais cidades-sede, apresentou investimentos para atender ao megaevento desencadeando muitas remoções. Além disso, Porto Alegre é a terceira cidade com maior número de remoções do país, visto que São Paulo e Rio de Janeiro, que ocupam as primeiras posições, apresentam maiores desapropriações em consequência do maior número de habitantes. Ainda, comparado com Curitiba/PR, que também foi cidade-sede representando o sul do país, a capital gaúcha apontou cinco vezes mais pessoas removidas em razão do megaevento. Assim, teve-se a duplicação da Avenida Tronco como objeto de estudo, visto que a obra, de acordo com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre, seria o grande destaque por existir um projeto social. Entretanto, aproximadamente 6.860 pessoas estão saindo de suas residências em função da obra. Logo, espera-se que os resultados da pesquisa sirvam como subsídio teórico para próximos megaeventos, a fim de que haja maior atenção às remoções, visto que essas devem ser realizadas sem a violação dos direitos humanos.

2. METODOLOGIA

A metodologia é baseada na utilização de diferentes métodos para a coleta de dados, permitindo cruzar informações e validar resultados, dando maior credibilidade à pesquisa (SOMMER, SOMMER, 2002; LAY, REIS, 2005). Com o intuito de atender aos objetivos, fazem parte do levantamento: (i) questionários, (ii) entrevistas, (iii) *focus group* e (iv) desenhos.

O questionário foi realizado de forma *online* devido sua alta velocidade e baixo custo. Logo, escolheu-se a aplicação do método pelo Google Docs, devido sua fácil aplicação e grande abrangência fácil (DENScombe, 2010; SOMMER & SOMMER, 2002). A pesquisa foi posta *online* no dia 16 de setembro e dada como finalizada no dia 6 de outubro, obtendo 166 respostas. Foram elaboradas 38 questões para a pesquisa, tendo como único requisito para responder as perguntas morar em Porto Alegre há, no mínimo, seis meses, visto que o respondente deveria ter vivenciado o momento dos jogos da Copa de 2014 na capital. Esse método avaliou a percepção da amostra de usuários que não viveu o processo de remoção.

As entrevistas foram semi-estruturadas, sendo aplicadas com dois trabalhadores do Departamento Municipal de Habitação da Prefeitura de Porto Alegre, estando vinculada à SECOPA (Secretaria Extraordinária da Copa de 2014). Destaca-se que vários servidores foram contactados pelos pesquisadores durante os meses de maio e junho de 2014, entretanto apenas dois se mostraram disponíveis para falar sobre o assunto. Observou-se que para muitos técnicos que se recusaram a colaborar, o assunto era considerado impróprio para a entrevista. O grupo focal que, segundo Sommer e Sommer (2002), é um tipo de entrevista realizada em um grupo específico de pessoas com o intuito de explorar o que pensam e sentem sobre determinado assunto, foi realizado com as comunidades removidas. A reunião contou com a presença de quatro moradores, além da turma de Planejamento Urbano e Regional, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas.

O método de desenhos foi aplicado com crianças de sete anos de uma escola localizada no próprio bairro, onde estudam crianças que já foram atingidas pelas remoções e não moram mais no local, bem como aquelas que estão à espera do reassentamento e as que não sofrem remoções, mas convivem com o problema. Essa idade foi escolhida devido às teorias de Piaget (2010), afirmando que é nessa fase que se inicia a memória armazenada no consciente e que guiará grande parte das decisões, comportamentos e valores da pessoa. Assim, foi levado todo o material de desenho sendo solicitado para as 12 crianças presentes na turma que desenhassem “o que acharam da Copa do Mundo em Porto Alegre”. Para sua análise utilizou-se as teorias de Bédard (2013), Davido (1972) e Di Leo (1985), sendo importante ter a impressão global do desenho, embora não se deva negligenciar o significado dos itens individuais, visto que as partes são significativas em sua inter-relação com o todo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de duplicação da Avenida Tronco existe desde o Plano Diretor de 1959, posto que já se previa a necessidade de ligar a Zona Sul com o centro da cidade. Segundo a Prefeitura de Porto Alegre, com a vinda da Copa do Mundo de 2014, houve a possibilidade de executar tal obra, que passaria a ter não só a chance de beneficiar as pessoas que usufruem daquela via, como também aumentar a qualidade de vida das pessoas que seriam removidas. Atualmente, a principal questão debatida é as remoções que foram e ainda estão sendo feitas naquela área, visto que, segundo a Prefeitura, a permanência das famílias no local impede a continuação das obras. Ao longo do trecho de 5,6 quilômetros a serem duplicados, as remoções totalizam 1.525 famílias cadastradas na prefeitura. Dessas, 845 famílias ainda estão no local, 118 famílias receberam o aluguel social, 445 bônus moradia e 117 optaram pela indenização.

O maior conflito encontrado é que na cidade de Porto Alegre não se aluga nem se compra um imóvel escriturado com os valores oferecidos pela Prefeitura, impossibilitando que essas pessoas permaneçam na região ou até mesmo na cidade. A partir disso, muitas famílias se juntaram, unindo os valores dados pelo Governo, para conseguir adquirir ou alugar uma residência que é então dividida por duas ou três famílias simultaneamente, o que se distancia de todos os direitos à moradia adequada (Rolnik, 2011). Nesse contexto, as comunidades locais se organizaram e exigiram que a Prefeitura utilize-se os vazios urbanos existentes no bairro afetado para construir moradias destinadas aos removidos dentro do Programa Minha Casa, Minha Vida, já que as redes de relações sociais e o sentimento de vizinhança é muito presente naquelas comunidades. Então, em

conjunto com a Prefeitura, os moradores escolheram 17 terrenos para a construção de edifícios populares, entretanto, tais obras estão sem previsão de início.

Para a população removida há falta de diálogo entre a Prefeitura e os moradores, já que a municipalidade não promoveu um processo participativo da comunidade local no desenvolvimento do projeto de intervenção urbana; desrespeito com as pessoas locais que se sentiram coagidas a aceitar o aluguel social ou a indenização de 52.340,00 reais pela prefeitura; aumento de violência e tráfico de drogas no local, pois traficantes se estabeleceram nas casas demolidas para formar pontos de venda de drogas. Esse último fator se deu devido ao fato da Prefeitura não ter removido os destroços das demolições e muitas residências terem permanecido semidemolidas. Junto a isso, aumentou a quantidade de lixo e de animais como ratos nos terrenos baldios, crescendo conseqüentemente o número de doenças (Figura 1). Por fim, a população removida não se pôs em nenhum momento contra o megaevento em si, mas sim pela maneira com que estão sendo realizadas as remoções. As comunidades exigem que tudo ocorra dentro dos seus direitos, havendo diálogo e informação, para que a população permaneça no mesmo bairro, próximo ao centro da cidade, locais de emprego e de seus familiares e amigos.

Figura 1: Escombros na Avenida Tronco em 12/06/2015.



Fonte: SILVA, 2015.

Dentro da amostra dos moradores de Porto Alegre das áreas que não houveram remoções, 56,6% têm uma renda salarial correspondente as Classes A, B e C (segundo critérios da FGV, 2011), tendo 79,5% dos respondentes plano de saúde, não dependendo portanto do Sistema Único de Saúde. Esse último dado se mostra relevante à medida que uma das grandes demandas da população nas manifestações ocorridas em 2014 contra a Copa, foi os gastos públicos demasiados com a construção de estádios, e não com hospitais e postos de saúde. Os resultados demonstraram que 66,8% dos respondentes gostaram da Copa no país e acharam ela organizada, entretanto 67,5% não conhece o Programa de Aluguel Social oferecido pelo Governo Federal e 51,8% não sabia sobre as remoções na cidade. Ainda, 57,2% dos respondentes avaliaram positiva a realização da Copa no Brasil, havendo ou não um legado para a população após os jogos.

Os resultados mostraram a satisfação por parte da Prefeitura com relação ao megaevento, bem como as obras de duplicação na Avenida Tronco, visto que o processo de remoções foi realizado de modo participativo com os moradores, os quais, segundo os entrevistados, estão muito felizes por ter a oportunidade de morar em outro lugar. Foi relatada a participação das lideranças da comunidade local em todo o projeto, havendo um diálogo saudável constante entre a Prefeitura

e os moradores, inclusive com laços de amizade. Identifica-se, portanto total contradição dos dados obtidos pelas entrevistas com a percepção dos moradores da Avenida Tronco, analisada a partir do grupo focal.

Os dados obtidos a partir da interpretação dos desenhos infantis comprovaram que as crianças foram negativamente afetadas pela Copa. A análise dos desenhos evidencia a falta de superação por elas frente aos problemas enfrentados. Os desenhos realizados por sete crianças representaram elementos que indicam solidão, carência afetiva, agressividade, inferioridade e falta de suporte. Em outros desenhos, feitos por cinco crianças, há indícios que mostram a superação quanto às remoções ou a tentativa dessa, a tranquilidade frente ao futuro, a segurança, equilíbrio e confiança.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa analisou as diferentes percepções de usuários sobre a Copa de 2014, tendo em vista as remoções que estão acontecendo na cidade de Porto Alegre, em específico na Avenida Tronco. A percepção negativa de um grupo está mais relacionada à forma com que o Governo esta tratando questões de desapropriações do que com o megaevento em si. Em contrapartida, por parte da Prefeitura essa imagem é vista como positiva, o que pode influenciar na percepção adquirida por pessoas que não sofreram o processo de remoção, dado que muitas não têm conhecimento sobre tal problemática, gerando uma alienação coletiva. Tal fato se confirma com os resultados dos questionários, já que a maioria das pessoas desconhece o Programa de Aluguel Social, bem como bônus moradia e as remoções na cidade para atender aos jogos da Copa. Logo, nota-se que aqueles mais atingidos são as famílias removidas e as crianças, em razão da maneira com a qual está sendo realizadas as realocações para a duplicação de uma via, indo muitas vezes contra os direitos de moradia adequada. Essa é a principal questão debatida, visto que o Governo diz propor um projeto social, mas esse ainda não saiu do papel.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BÉDARD, N. **Como interpretar os desenhos das crianças**. São Paulo: Editora Isis, 2013.
- DAVIDO, R. **A descoberta do seu filho pelo desenho**. Brasil: Editora Artenova S.A., 1972.
- DENSCOMBE, M. **The good research guide: for small-scale social research projects**. Open University Press: New York, 2010.
- DI LEO, J. H. **A interpretação do desenho infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- LAY, M. C. D. REIS, A. T. L. Análise quantitativa na área de estudos ambiente-comportamento. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 5, n. 2. P. 21-36. Abr./jun. 2005.
- PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Grupo Editorial Nacional. 2010.
- ROLNIK, R. 2014. Moradia é mais que um objeto físico de quarto paredes. **Revista eletrônica de estudos urbanos e regionais**, Rio de Janeiro, nº 05, ano 2, 2011. Acessado em 21 nov.. 2014, Disponível em: http://www.emetropolis.net/edicoes/n05_jun2011/emetropolis_n05.pdf.
- SOMMER, R. SOMMER, B. **A practical guide to behavioral research: Tools and techniques**. Fifth Edition: Oxford, 2002.